

Rondon Miranda

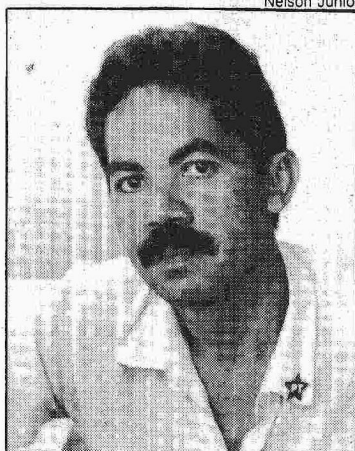
Rondon promete privatização

A privatização da Sociedade de Abastecimento de Brasília (SAB), através da venda de seu patrimônio a cooperativa de seus funcionários é uma das bandeiras que o gaúcho de Uruguaiana Rondon Miranda de Guimarães defenderá na Câmara Legislativa, se eleito pelo PDS. Empresário do ramo de informática, 41 anos, casado e com três filhos, na sua opinião a participação do Estado na economia deve ser reduzida, mas sem causar demissões, dando oportunidade aos trabalhadores das estatais comprarem as empresas.

Para ele a ação do governo deve estar voltada para as necessidades básicas da população, como saúde, educação, saneamento e obras de infra-estrutura, deixando o restante das atividades sob controle particular. Neste sentido, o candidato defende a privatização do setor de transporte coletivo, desde que as concessões continuem a serem controladas pelo GDF, mas ampliando a participação de firmas de transporte.

Toda a frota da empresa estatal de transportes coletivos — a TCB — seria doada à Fundação Educacional do DF e passaria a cumprir a função de transportar apenas alunos. Isto asseguraria, afirma o candidato, uma redução no índice de evasão e repetência nas escolas, já que seria uma iniciativa reforçada pela instituição de horário integral de ensino nos colégios, dando ao discente, também, alimentação e assistência médica e odontológica.

Medidas complementares a estas, revela Rondon Guimarães, seriam a efetivação de uma reforma tributária, a compatibilização entre custo e despesa na máquina do Estado e a valorização do funcionário público correto e ativo. Isto se daria, afirma, através de uma diminuição nas tarifas pagas pela população, situação que possibilitaria a legalização das empresas da economia informal e de um projeto de reforma administrativa. “É preciso colocar o Estado a trabalho do contribuinte”.



José Eudes Oliveira

Eudes defende ensino público

Brigar por uma assembléia que registre oficialmente os espaços democráticos conquistados pelos trabalhadores, para que eles não sejam revogados “por simples decretos”. Esta é uma das propostas que será defendida pelo artista plástico e funcionário público da Fundação Educacional, José Eudes Oliveira Rocha, caso seja eleito deputado distrital pelo Partido dos Trabalhadores, onde milita desde 1980. Para chegar à Câmara Legislativa, o candidato petista vai contar com a militância do PT — “porque não tenho dinheiro para fazer campanha” — e com os trabalhadores das escolas públicas e particulares do DF.

Eudes é presidente licenciado do Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar e milita no movimento sindical desde 83, sendo um dos fundadores da Central Única dos Trabalhadores (CUT) nacional e do DF, da qual participou de todas as diretorias. Também é um dos fundadores do PT-DF, onde já participou dos núcleos estudantil e da educação. Destaca como uma das grandes vitórias da sua militância estudantil, a eleição do economista Cristovam Buarque como reitor da Universidade de Brasília. Na época, Eudes cursava Artes Plásticas, profissão que não pode exercer devido “à carestia do material”.

Casado com a comerciária Mires da Silva Costa, com quem tem uma filha, Eudes chegou ao Distrito Federal em 76, para onde veio “em busca de uma vida melhor, como todos os nordestinos”. Se for eleito, vai trabalhar por leis que priorizem a educação pública, a democratização do solo urbano, conforme projeto do PT, e a melhoria do transporte coletivo no DF. Segundo Eudes, “é preciso uma saída responsável para o transporte urbano, começando com a quebra do monopólio das empresas, passando pelo fortalecimento da TCB e a longo prazo chegando à estatização do sistema no DF”.